

NOTAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRELIMINAR:

A CULTURA NA REGIÃO SERRANA

BOM JARDIM - CACHOEIRA DE MACACU - CANTAGALO - CARMO - CORDEIRO
DUAS BARRAS - MACUCO - NOVA FRIBURGO - PETRÓPOLIS
SANTA MARIA MADALENA - SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO - SUMIDOURO - TERESÓPOLIS - TRAJANO DE MORAES



JULHO 2010

INTRODUÇÃO

Estas Notas sintetizam as discussões realizadas, em junho de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura da Região Serrana, reuniões públicas promovidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC) em parceria com os órgãos municipais de cultura, agentes culturais e gestores públicos de cada um dos quinze municípios da região, com vistas à elaboração do Plano Estadual de Cultura.

As questões aqui reunidas sob uma ótica regional abordam seis diferentes temas, os quais configuram a estrutura básica deste relatório. Apresentamos aqueles pontos considerados de interesse comum aos municípios, e também pontos levantados em um ou outro município, mas cuja relevância pode, a nosso ver, provocar interesse de aprofundamento na Conferência Regional da Região Serrana, a se realizar em Nova Friburgo, no dia 31 de julho de 2010 e nos desdobramentos futuros do processo em curso de formulação de políticas públicas.

Também incluímos no texto alguns dados e informações extraídos dos questionários distribuídos pela SEC e preenchidos pelos gestores de cultura dos municípios da região Serrana.

Cabe assinalar ainda que boa parte do conteúdo aqui apresentado se assemelha a um quadro de carências, tendência comum em reuniões que reúnem governo e sociedade civil. Por outro lado,

mesmo reconhecendo a responsabilidade dos governos no fomento à cultura, os Encontros Municipais de Cultura da região Serrana também se ocuparam de ampliar as discussões sobre a cultura na dimensão da sociedade civil, revelando um quadro de potencialidades nas ações e iniciativas de seus agentes culturais, que compõem um primeiro perfil das vocações culturais da região.

Nas próximas etapas do trabalho esperamos aprofundar este diagnóstico inicial, tornando-o um referencial para a formulação de propostas que venham contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura não só desta região, mas em todo o território do estado do Rio de Janeiro.

Nesta fase inicial de construção do Plano Estadual de Cultura não nos aprofundamos nas questões específicas das expressões e linguagens da cultura e das artes: teatro, audiovisual, literatura, dança, circo, música, etc. Reservamos o 2º semestre de 2010 para reuniões setoriais que irão aprofundar um diagnóstico e propostas sobre cada um desses segmentos, tendo como passo seguinte a elaboração e implementação de programas setoriais de âmbito estadual.

ENCONTROS MUNICIPAIS DE CULTURA DA REGIÃO SERRANA

TERESÓPOLIS

Data: 11/05

Local: Casa de Cultura Adolpho Bloch

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: Wanderlei Peres

Participação: 43 pessoas - Representantes do poder público tais como Ronaldo Fialho (Sub-Secretário Municipal de Cultura), Claudio Mello (vereador), Isabel Veiga (Secretaria da Fazenda) e Georgia Jahara (Assessora de Imprensa da SMC) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, teatro, museu, áudio visual, produção cultural, associação de moradores, dança, artesanato, ponto de cultura e patrimônio, dentre os quais Edith Sidi (Presidente da Sociedade dos Artistas de Teresópolis), Nilton Salomão (ex-deputado), Leonardo Bittencourt (vice-presidente do Conselho de Cultural e Presidente do Fórum de Cultura local), Maritza Garcia (Presidente do Instituto OCA e do Ponto de Cultura Saci-Tererê), Maria Luiza Aboim e Vinícius Pacheco (Conselheiros de Cultura).

PETRÓPOLIS

Data: 25/05

Local: Teatro Afonso Arinos do Centro Cultural Raul de Leoni

Coordenação Local: Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis

Secretário: Charles Evaristo (Presidente da Fundação)

Participação: 34 pessoas - Representantes do poder público tais como Charles Evaristo (Presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis), Pedro Troyack (Gerente de Cultura da Fundação), Marco Aureh (Gerente do Centro Cultural Raul de Leoni), Gustavo Medeiros e Matheus Quintal (Assessoria de Comunicação da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como dança, música, teatro, pontos de cultura, artes plásticas, bibliotecas, artes visuais, cultura árabe, dentre os quais Rose de Mello Lisch (Coral Canarinhos), Marcos Guimarães (Presidente do Conselho Municipal de Cultura), Neyse de Aguiar Lioy (Conselheira e diretora do Clube 29 de Junho), Rômulo Carvalho (Ponto de Cultura Filhos da Terra), além da imprensa local: Victor Reis e Alexandre Barroso (TV Cidade Imperial) e Amanda dos Santos (TV Adonai).

SUMIDOURO

Data: 01/06

Local: Casa de Cultura Abel de Jesus Gonçalves

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Secretária: Iadamara de Roza Corguinha

Participação: 32 pessoas - Representantes do poder público tais como Iadamara de Roza Corguinha (Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer e Primeira Dama), Mário Conti (Diretor de Cultura), Antônio Souza (IPHAN e IAB) e de segmentos da sociedade civil como música, educação, ponto de cultura, esporte e terceira idade, dentre os quais Yohana de Oliveira Esteves (Ponto de Cultura Renascer Cultural), Airton Ramos (cover do Raul Seixas), quinze representantes do grupo "Viva bem a idade que você tem", além da imprensa local: Lívia Barbosa (Jornal O Foco).

CARMO

Data: 01/06

Local: Centro Cultural Professor Jair Nunes Macuco

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Ercília Maria Teixeira de Carvalho

Participação: 28 pessoas - Representantes do poder público tais como Ercília Maria Teixeira de Carvalho (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Demyan Nogueira (Diretor de Cultura), Maria do Carmo Ramos (Secretária Municipal de Fazenda) e Edgar Gismonti (Assessor de Comunicação de Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro, biblioteca, artesanato, educação, movimento negro, música, produção cultural, artes plásticas, dentre os quais Adilton Cruz (Presidente da Associação de Artistas Profissionais de Carmo/ Ponto de Cultura), Orleni Torres (Diretor do Grupo Teatrae), Eni Vidal Ferreira (Conselheira do Conselho Estadual de entidades negras do Estado do Rio de Janeiro) e José Roberto da Silva (Presidente da ArtCarmo).

SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO

Data: 02/06

Local: Escola Municipal Prefeito Bianor Martins Esteves

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretário: José Adilson Gonçalves

Participação: 19 pessoas - Representantes do poder público tais como José Adilson Gonçalves (Secretário Municipal de Educação e Cultura), Célio Ferreira (Vereador e ex-Secretário de Educação), Nei Gonçalves Machado (Secretário do Planejamento), Roberta Rodrigues (Secretaria de Turismo), Valéria Moreira (Biblioteca Municipal) e de segmentos da sociedade civil como biblioteca, ponto de cultura, acervo histórico, educação, turismo, dentre os quais Marco Antônio da Cruz (Coordenador do Ponto de Cultura Calçada da Cultura), Claudio Aurino (Banda Macial), Roberto Perez (Presidente da ONG Amigos da Terra), Rita de Cássia (Artista Plástica), além da imprensa local: Roberto Perez (Agência Serra de Notícias).

CANTAGALO

Data: 08/06

Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Maria Lúcia Farah Noronha

Participação: 24 pessoas - Representantes do poder público tais como Maria Lúcia Farah Noronha (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Fany Abraham (Chefe da Casa de Cultura Euclides da Cunha), Angélica Portal (Assistente de Cultura), Ciro Fernandes (Presidente da Câmara), Eny Baptista (Secretária de Meio Ambiente), Dilma Castro (Representante da Secretaria de Ação Social), Gilmar Marques (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como terceira idade, literatura, história, educação, cultura popular, dentre os quais Adenilson "Xixa" (Associação Cultural de Capoeira Gunga), Gilberto Cunha (historiador), Eva Cardoso (Presidente da Associação dos Experientes de Cantagalo), Nadyr Rabello (Presidente da Associação de Artesãos) e Maria Déa Gomes (Presidente da Academia de Letras de Cantagalo).

MACUCO

Data: 09/06

Local: Câmara de Vereadores de Macuco

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretária: Deginar "Naná" Boquimpani Cuco Calvelli

Participação: 30 pessoas - Representantes do poder público tais como Deginar "Naná" Boquimpani Cuco Calvelli (Secretária Municipal de Cultura), João Carvalho (vereador), Bruno Barreto (Presidente da Câmara), Marcelo Mansur (vereador), José Nicodemos (Secretário de Agricultura), Diogo Latini (Representante do Departamento de Esporte e Lazer), Solange da Motta (Assessora de imprensa da Prefeitura), Bruno Herdy (fotógrafo da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como turismo, cultura popular, artesanato, educação, dentre os quais Teresinha Martinelli (Presidente da Sociedade Pestalosi), Maria Ivete (Presidente da Associação de produtores de artesanato), Mestre Nico (Folia de Reis Estrela da Luz do Dia) e Maria das Graças Felix (delegada municipal de cultura).

SÃO SEBASTIÃO DO ALTO

Data: 09/06

Local: Centro Cultural Padre Peter Joseph Corbet

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretário: Dionea Latini Daflon

Participação: 24 pessoas - Representantes do poder público tais como Dionea Latini Daflon (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Eliana Daumas e Luis Antônio Dias (vereadores), Glaucio Queiroz (Secretário de Turismo), Rafael Latini Daflon (Chefe do departamento de Cultura), Elis Regina (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, literatura, cultura popular, educação, saúde, animação cultural, produção artística, dentre os quais Fernando Tinoco (escritor e artesão), Gercio Temperini (Presidente da Folia de Reis local), Leonardo S. Cipriano (produtor artístico) e Raphael Lotoni (animador cultural).

SANTA MARIA MADALENA

Data: 10/06

Local: Centro de Treinamento do Parque de Exposição

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura

Secretário: Nelson Neves Saraiva

Participação: 30 pessoas - Representantes do poder público tais como Nelson Neves Saraiva (Secretário Municipal de Educação, Esporte e Cultura), Arthur Garcia (Prefeito), Jeane Caputo (Diretora da Divisão de Cultura), Nestor Cardoso Lopes (Secretário de Planejamento e Presidente do Museu Dercy Gonçalves), Angela Brasil Gonçalves (Secretaria Municipal de Assistência Social), Mário Guimarães e Rosângela Baraúna (Assessores de imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como educação, cultura popular, biblioteca, teatro, cinema, dentre os quais José de Oliveira Falcão (Presidente da Folia de Reis Estrela do Oriente), Marlene Reis (Presidente da Folia Estrela da Guia), Maria Madalena Rizetto (representante da Escola de Samba Unidos de Madalena), Daniel Feijó (artesão mineral), além da imprensa local: Fabrizio de Souza (Jornal Serra Norte) e Jordan Ponce (Jornal O Madelense) e Mauro Alves (Rádio Comunitária RCM).

NOVA FRIBURGO

Data: 17/06

Local: Sala de Concerto da Casa de Cultura

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: Roosevelt Serafim Concy

Participação: 43 pessoas - Representantes do poder público tais como Roosevelt Serafim Concy (Secretário Municipal de Cultura), Sidney Matias (Coordenador Administrativo da SMC), Marilandy Schitinino (Chefe de gabinete), Pierre Moraes (vereador), Gilberto Pereira (coordenador de projetos da SMC), Scheila Santiago (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como conselho municipal de cultura, turismo, biblioteca, música, artes plásticas, teatro, literatura, cultura popular, dentre os quais Rose Borges (Coordenadora do Pontão da Serra do Rio), Wellington Lira (delegado estadual), Maria Carolina da Cunha (Coordenadora do Casarão de Cultura de Riograndino), Raquel Mattos (Sebrae), Vicente Alfaya (Presidente da Associação das colônias de Nova Friburgo), Chi`en Ribeiro (Conselheiro Municipal de Cultura) e João Batista Bravo (Presidente da Associação de Folias de Reis).

DUAS BARRAS

Data: 22/06

Local: Cinema Popular Cacá Diegues

Coordenação Local: Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer

Secretário: Camila de Jesus Ponce

Participação: 18 pessoas - Representantes do poder público tais como Camila de Jesus Ponce (Secretária de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer), Suelene Delgado (Assessora de Cultura), Cilene Tavares (Representante da Secretaria de Educação), Angelo Tassi (Assessor de Turismo), Reinaldo Rocha (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como música, turismo, educação, dança e cultura popular, dentre os quais Maria Auxiliadora (Presidente da Escola de Samba Grêmio Recreativo Unidos de Monnerat), Marina Turque (Diretora da Dança Sênior), Manoel Vieira de Souza (Presidente da Sociedade Musical Oito de Dezembro) e Silvino da Silva (Diretor da Folia de Reis Estrela do Dia).

TRAJANO DE MORAES

Data: 22/06

Local: Escola Alfredo Lopes Martins

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Secretário: Rosseline Almeida de Carvalho

Participação: 15 pessoas - Representantes do poder público tais como Rosseline Almeida de Carvalho (Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer), Nádia Carvalho (funcionária do departamento de Cultura), Ana Paula de Moraes (Secretária de Assistência Social), Dimas Félix (Secretário de Meio Ambiente) e de segmentos da sociedade civil como educação, música, patrimônio, história, conselho de cultura dentre os quais Jonir Olegário (Presidente do Conselho Municipal de Cultura), Alfredo Goldoni (Movimento em Defesa do Patrimônio Cultural), Jorge Henrique Moraes (historiador), Wanderlei Gonçalves (Presidente da Banda Musical Trajanense), Saulo Diniz (Presidente da União dos Jovens Trajanenses), além da imprensa local: Renato Bueno (Rádio Antena Jovem FM).

CACHOEIRAS DE MACACU

Data: 23/06

Local: Centro Intereducacional de Cultura e Artes

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Cultura, Indústria e Comércio

Secretário: Osório Luis Figueiredo de Souza

Participação: 33 pessoas - Representantes do poder público tais como Osório Luis Figueiredo de Souza (Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Cultura, Indústria e Comércio), Marcelo Pinto (vereador), Sílvio Leal da Conceição (Assessor Técnico de Cultura), Gizelda Miranda (Assessora da Câmara dos vereadores), Carlos Trugílio (Assessor da Secretaria de Indústria e Comércio), Luciano Fraga (Diretor do Centro Intereducacional de Cultura e Artes) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, artesanato, animação cultural, design, teatro, produção cultural, turismo, dança, literatura, fotografia, dentre os quais Celeida Rocha (Presidente da União da Consciência Negra), Ana Maria (Presidente da Cooperativa de artesãos São José da Boa Morte), Wellington Lyra (Presidente da Associação de Artistas Aviva e delegado estadual de cultura), Sabrina Bogado (Coordenadora do Instituto Ecologia Interior), além da imprensa local: Carlos Henrique da Silva Jr. (Jornal Estado em Notícias).

CORDEIRO

Data: 24/06

Local: Centro Cultural Ione Carvalho Pecly

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: Alessandro Concencio

Participação: 43 pessoas - Representantes do poder público tais como Alessandro Concencio (Secretário Municipal de Cultura), José Amaro (Diretor de Cultura), Mário Alfredo Botelho (Secretário de Indústria, Comércio e Turismo), Albina Amaral Salgado (Secretária de Educação), Ricardo Vieira (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, fotografia, artes plásticas, educação, biblioteca, teatro, música, literatura, cultura popular, dentre os quais Marina da Glória Ferreira (Presidente da Sociedade Musical Fraternidade Cordeirense), Dulce Brites (Coordenadora do grupo de artesãos), Madalena Tavares (historiadora), Sr. Aquiles Parreira (Folia de Reis Manjedoura de Cordeiro), além da imprensa local: José Ricardo Pinto (Jornal Ponto de Vista).

BOM JARDIM

Data: 24/06

Local: Auditório Marino Pinto da Casa de Cultura Mário Machado

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer

Secretário: Décio Luiz Freire

Participação: 44 pessoas - Representantes do poder público tais como Décio Luiz Freire (Secretário Municipal de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer), José Nilton (vereador), Ana Amélia Ertal (Assessora de Imprensa da Prefeitura), Joubert Alves (Coordenador do projeto "Música nas Escolas" da Prefeitura) e de segmentos da sociedade civil como comércio, educação, música, teatro, alunos do ensino fundamental, dentre os quais Virgínia Freire (Diretora do Colégio Ramiro Braga), Dona Ivanita (representante da Associação de Artesãos), Maria Eugênia (artista plástica e conselheira municipal de cultura), Mauro Barreto (historiador), Nobel Medeiros (Diretor do grupo teatral "Nós da Casa") e cerca de 20 estudantes do ensino fundamental do Colégio Estadual Ramiro Braga.

TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS MUNICIPAIS

Os temas abaixo foram discutidos, inicialmente, pelos gestores públicos da Região Serrana, nas Visitas Técnicas realizadas pela SEC em 2009, e considerados como importantes para a elaboração de uma política pública de cultura para a região. Em 2010, nos Encontros Municipais de Cultura, que reuniram, além de gestores públicos, agentes culturais de cada município da região, expandiu-se e aprofundou-se a discussão desse temário, conforme apresenta este relatório. Os temas são: Vocações e Identidades Culturais; Configuração Regional; Integração Cultural; Gestão e Institucionalidade; Capacitação de Gestores Públicos e Privados; e Equipamentos Culturais.

1) VOCAÇÕES E IDENTIDADES CULTURAIS

SÍNTESE REGIONAL

Assim como nas quatro regiões já visitadas pela SEC para a elaboração do Plano Estadual de Cultura (Costa Verde, Médio Paraíba, Baixadas Litorâneas e Centro-Sul), ficou evidente pelos depoimentos colhidos nos Encontros Municipais de Cultura da região Serrana a existência de um ambiente cultural onde se mesclam expressões culturais tradicionais e contemporâneas.

Dois aspectos, entretanto, merecem menção por estabelecer diferenças importantes entre esta e as regiões acima citadas. O

primeiro é a concentração em uma única microrregião dos municípios mais desenvolvidos economicamente e de maior densidade populacional: Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis. Nesses três municípios ficou evidente a existência de demandas e ofertas típicas dos grandes centros urbanos, enquanto observou-se nos demais certa predominância de expressões culturais populares, normalmente associadas às áreas rurais ou semi-urbanizadas. Apesar disso, é necessário ressaltar a preocupação com a preservação destas expressões populares nos três municípios acima citados, e também registrar que nos outros municípios existem, mesmo que ainda em estágio embrionário, ações e iniciativas relativas à produção e consumo de bens e serviços culturais comuns aos ambientes culturais urbanos.

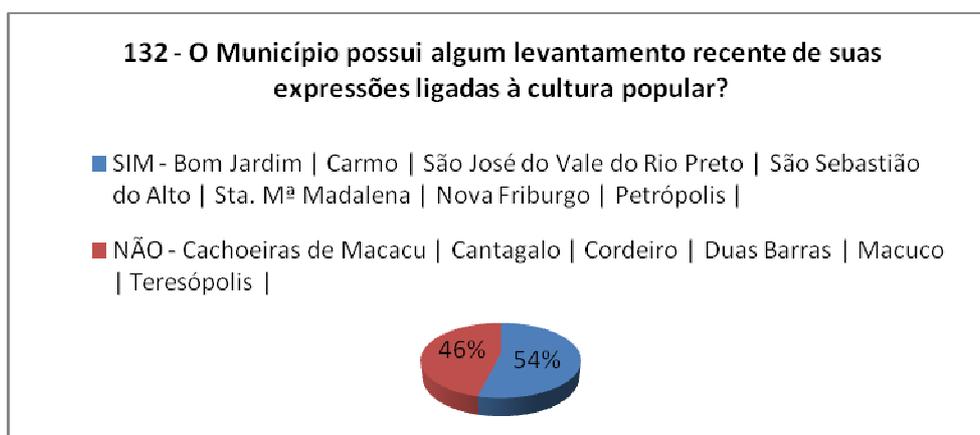
Outra característica marcante de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis diz respeito à influência da imigração na cena cultural destes municípios. No Encontro de Teresópolis foi mencionada a iniciativa, ainda em fase inicial, da criação do Museu do Imigrante da Região Serrana (MIRS), com o objetivo de preservar o acervo histórico da valiosa contribuição das diferentes nacionalidades à cultura da região. Em Petrópolis, além da imigração alemã, os italianos se fazem presente no calendário cultural da cidade, com a Festa da Itália. Este evento, que há cinco anos celebra a presença italiana no município, apresenta shows, danças típicas, gastronomia italiana, exposição de fotos e performances diversas.

Em Nova Friburgo notam-se na cultura local os traços das heranças de diferentes colônias, algumas de grande significado histórica. No município instalou-se a primeira colônia Suíça no continente e a primeira colônia alemã no Brasil. Durante o encontro no município foi enaltecida a presença e contribuição à cultura local de outras colônias, tais como a Portuguesa, Africana, Italiana, Libanesa, Húngara, Espanhola e Austríaca. Existe inclusive na sede do município um local que reverencia essa diversidade, a Praça das Colônias, um tributo às contribuições destas colônias à história e cultura local.

Além da herança européia, estão presentes as raízes africanas com suas manifestações e expressões culturais ligadas à cultura popular. Em Macuco grande parte da população do município é composta por afro-descendentes, e os relatos indicaram a existência de grupos de Jongo e de Candomblé. Foi destacada ainda a realização do Desfile de Beleza Negra, que já acontece há mais de cinquenta anos, quando era raro, mesmo nas grandes cidades, eventos desta natureza. Em Cordeiro a entidade Cord' Negro promove há 10 anos um concurso semelhante para escolha da Beleza Negra. Em Carmo também foi relatado o vigor das tradições religiosas dos afro-descendentes.

A Cultura Popular na região Serrana é marcada pela diversidade, mas há riscos de desaparecimento de algumas expressões tradicionais que são cada vez mais raras na maioria dos municípios.

Trata-se de um cenário que tem despertado a atenção de autoridades e estudiosos, principalmente nos municípios maiores, onde os riscos são aparentemente maiores. No questionário distribuído pela SEC, parte significativa dos municípios da região respondeu que já possui um levantamento recente de suas principais expressões de Cultura Popular.



Apesar de não ter realizado um levantamento, Teresópolis já se preocupa com a questão e realiza ações concretas para auxiliar algumas manifestações de cunho popular. Parte dos recursos do PADEC será direcionada para seus dois únicos grupos remanescentes de Folias de Reis. Em outros municípios há trabalhos junto às escolas e algumas entidades culturais buscam o resgate e a valorização destas expressões populares.

Às Folias de Reis é atribuído um papel importante na identidade cultural regional. Bom Jardim tem quatro folias, três na Sede e uma no distrito de Barra Alegre. No município já foram realizados seis encontros com a participação de grupos de outros municípios

vizinhos. Cantagalo tem folias em todos os distritos do município, e em Cordeiro ainda existem sete grupos, sendo o Manjedoura de Cordeiro, com vinte e oito anos, considerado pelos moradores como um exemplo de resistência e vitalidade da cultura local. Na reunião em Duas Barras, onde a folia Estrela do Dia está há 40 anos em atividade, a Folia de Reis foi considerada pelos presentes como a manifestação mais importante da cultura local. No município existem quinze grupos e lá, há 35 anos, foi realizado o primeiro encontro de Folia de Reis no estado.

Em Nova Friburgo, representantes das Folias de Reis presentes ao Encontro Municipal de Cultura afirmaram que se consideram fortalecidos. Relataram a existência de grupos centenários dentre os trinta e quatro registrados no município, sendo que cerca de vinte ainda encontram-se atuantes.

Em Sumidouro existem ainda três grupos de folias, o mesmo número de Petrópolis, estas localizadas em Secretário, Alto Independência e Samambaia. Já em São Sebastião do Alto existem dois grupos adultos e uma folia mirim que busca valorizar esta tradição junto aos jovens. O encontro de folias deste ano em São Sebastião do Alto reuniu cerca de 30 grupos vindos de municípios como São Fidélis, Nova Friburgo, Duas Barras, Bom Jesus do Norte (Espírito Santo) e Rio de Janeiro.

No município de Carmo foi registrado o desaparecimento do Jongo, do Bumba meu Boi, das Folias de Reis e do Mineiro Pau. Segundo relatado, as Folias e o Mineiro Pau mantiveram-se vivas no passado por conta do esforço pessoal de um morador do município, conhecido pelo apelido de Baiano. Após seu falecimento as expressões se desarticularam. Em São José do Vale do Rio Preto e Trajano de Moraes também foram descritos cenários semelhantes onde as folias locais estariam “enfraquecidas”.

O desaparecimento de manifestações tradicionais às vezes provoca reações de parte da sociedade civil ou do Poder Público. O Ponto de Cultura Olaria de Nova Friburgo, por exemplo, oferece atividades em torno do Jongo, como forma de manter viva na memória de moradores locais a tradição. Em Carmo a Associação de Deficientes Físicos Sentindo na Pele realiza atividades com seus alunos utilizando elementos musicais e coreográficos do Mineiro Pau, uma das muitas manifestações de Cultura Popular que desapareceram no município. Já em São José do Vale do Rio Preto um grupo da sociedade civil, o Calçada da Cultura, hoje Ponto de Cultura, sem um espaço físico próprio para suas atividades, ocupam as ruas da cidade com apresentações que valorizam tradições locais, mesclando artistas e grupos do município de várias vertentes com atrações de vindas de outros lugares.

De Sumidouro vem outro exemplo: os Amigos da Cultura, associação da sociedade civil, luta para redirecionar as atividades

culturais da cidade, propondo menos eventos e mais fomento. Visam desta maneira promover a valorização de manifestações importantes para a identidade cultural local.

O Mineiro Pau é uma das manifestações com alto risco de desaparecer completamente. Foram poucos os grupos relatados nos encontros municipais da região. Ainda há um grupo no distrito de Santo Antônio, em Cantagalo, e outro em Nova Friburgo, na localidade de Salinas, distrito de Campo do Coelho. Em Duas Barras existe um grupo mirim, e em Trajano de Moraes parte dos recursos do PADEC será investida no Mineiro Pau local.

Outro segmento importante na região, assim como em grande parte do estado, é o das Festas Religiosas, com destaque para as festas das padroeiras dos municípios. Acontecem em grande número e movimentam os calendários de todos os municípios, envolvendo, invariavelmente, tanto as sedes como os distritos. Em Cantagalo a festa realizada anualmente no distrito de Euclidelândia, ex-Santa Rita do Rio Negro, é considerada a mais importante do município e recebe visitantes até de outros estados. Ainda em Cantagalo, no distrito de São Sebastião do Paraíba, acontece a Festa do Pescador, que contribui para a preservação de costumes e crenças das populações que ainda vivem da pesca na região.

Outra expressão da Cultura Popular que mereceu destaque na região Serrana foi a Capoeira. Em Bom Jardim já foram realizados

11 encontros de capoeiras, reunindo mestres e grupos da região e do estado. Em Petrópolis e em Cantagalo a Capoeira também é um segmento forte.

A vitalidade do Carnaval no interior do Rio de Janeiro também se faz presente na região Serrana. O evento normalmente é apoiado pelo poder público local com subvenções que ajudam a perpetuar a tradição das escolas e blocos, ajudando a impulsionar o turismo local. Em alguns poucos municípios somam-se às subvenções das prefeituras as contribuições de moradores e comerciantes.

Em Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis a festa conta com infraestrutura maior e os desfiles são de médio porte. Nos municípios menores a festa também merece destaque e tem importância no calendário local. Em Bom Jardim o carnaval tem grande apelo e mobiliza cerca de 10 mil pessoas. Em Cordeiro o Carnaval atrai turistas de toda a região e reúne quatro escolas de samba, com destaque para o Grêmio Recreativo Mocidade Independente de Cordeiro, fundada há 52. Em Duas Barras desfilam duas escolas: a Unidos do Morro, na sede, e a GRSUM, em Monnerat, que tem cerca de 20 anos.

O segmento Artesanato, como em todo o estado, também marca presença na região. Em Cachoeiras de Macacu o artesanato encontra-se organizado em duas associações, Mãos de Macacu e Cooperarte. O município de Macuco conta com a Associação de Produtores Artesanais Macuco Arte – APAMA, que reúne cerca de 30

artesãos. Em Cantagalo artesãos produzem o chapéu de palha para as escolas de samba do RJ e SP. Em Carmo são duas associações que afirmam ser o artesanato local campeão de vendas na Feira da Providência.

Apesar do sucesso, o artesão da região Serrana, como em grande parte dos municípios até aqui visitados pela SEC, enfrenta problemas de escoamento de sua produção e reclamam do pouco acesso aos turistas. Cenário semelhante ao de Cordeiro, onde, segundo a avaliação dos presentes ao encontro municipal, a venda do artesanato depende de um turismo sazonal, baseado nas festas de fim de ano e na festa agropecuária.

Em Petrópolis o artesanato local, mesmo contando com três associações, foi considerado carente de identidade própria. Não é o caso de Santa Maria Madalena, onde a Associação dos Produtores Minerais de Santa Maria Madalena mantém a Escola Municipal de Artesanato Mineral, que recebe apoio do município através da Secretaria de Assistência e Promoção Social. O Artesanato típico do município, diferente dos outros na região serrana, destaca-se pela produção original. Já em Trajano de Moraes o artesanato típico é o da fibra da bananeira. A Secretaria de Assistência Social tenta reativar o tear para utilizar a fibra de bananeira. Presente também no município o artesanato em bambu. Outra técnica artesanal considerada única no estado do Rio de Janeiro vem de São Sebastião do Alto, com os trabalhos em argila.

A música mereceu destaque em vários encontros municipais na região Serrana, em especial as Bandas de Música, tradicionais instituições que contribuem tanto com a formação de músicos como pela participação ativa no calendário cultural dos municípios. Em Bom Jardim, por exemplo, existem duas bandas que, apesar das dificuldades para manterem-se em atividade, ainda cumprem um papel importante. A mais antiga, a Sociedade Musical Recreio Bom-Jardinense, tem cerca de 110 anos, enquanto a União Ribeironense, do distrito de São José do Ribeirão, está beirando os 50 anos de existência. Em Macuco sobrevive outra banda centenária, a Sociedade Musical São João Batista. Em São José do Vale do Rio Preto a Sociedade Musical Lira Santa Cecília existe desde a década de 40.

Em Cachoeiras de Macacu foi citado o Projeto Banda na Escola, que se originou a partir de um festival de bandas e fanfarras e foi considerado um dos melhores do estado pela Federação de Fanfarras e Bandas do Estado do Rio de Janeiro (FFABERJ). Em Carmo, cidade natal do músico Egberto Gismonti, a música tem um papel de destaque na história e na cultura local. No passado, Carmo já teve, por exemplo, cinco cinemas com acompanhamento de música. Sua Banda Musical União dos Artistas é centenária e a cidade ainda hoje tem sua paisagem sonora embalada por grupos de choro e seresta.

Em Santa Maria Madalena, a Sociedade Musical Euterpe Madalenense sobrevive com dificuldades, faltam instrumentos e tem que recorrer a músicos de fora para complementar o grupo. Já em Trajano de Moraes a tradição é a seresta. O Encontro de Seresteiros acontece há 12 anos, no sábado seguinte ao carnaval, e movimentava a cidade. O Sanfoneiro marca presença em Lumiar e São Pedro, em Nova Friburgo, município que tem a música como um dos segmentos mais importantes. Além de ter duas bandas musicais centenárias, a Euterpe Friburguense e a Campesina, a cena musical local é aquecida pelo turismo e pelos festivais que recebem músicos de prestígio nacional e internacional. Os músicos locais, entretanto, entendem que ainda há pouco espaço para os profissionais locais.

Petrópolis se destaca pela música de seus inúmeros corais - cerca de sessenta, como o Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis (Canarinhos), a Orquestra Filarmônica de Petrópolis, a Orquestra da UCP – Universidade Católica de Petrópolis e outros.

A musicalidade da região também se expressa através de várias manifestações da Cultura Popular, nos festivais, nos grupos de serestas e no trabalho dos compositores e instrumentistas. De forma complementar, várias entidades se preocupam com o ensino da música na região, tanto na esfera pública como privada.

O setor de teatro foi apontado como outro segmento de grande potencial na região serrana, mesmo não estando presente em todos os municípios. Em Nova Friburgo o movimento de teatro é considerável. Alguns grupos, como o Gama e o Grupo de Arte Movimento e Ação, estão em cena há cerca de 40 anos. Dos outros grupos citados, o Grupo de Artes Theatro Dona Eugênia tem 26 anos e o Teatro Expressão está há mais de 30 anos em atividade. Apesar da vitalidade e da tradição do teatro no município, alguns atores locais alertaram para os desafios atuais que enfrentam, principalmente aqueles impostos pelo novo modelo de produção cultural que os obriga a ter tempo e qualificação para buscar recursos para seus espetáculos, enquanto tentam conciliar estas atividades com o seu próprio desenvolvimento artístico.

Em Carmo foi descrito um cenário de artes cênicas tradicional. Nas décadas de 70 a 90 a cena local foi marcada pelo trabalho do ECMA (ligado a Igreja Católica), do grupo Pé no Chão e da Companhia Atores do Carmo. Em 2007 surge a Cia Teatrae, que já se apresentou em cerca de 20 municípios de diversas regiões, tais como a Costa Verde, Baixadas Litorâneas, Metropolitana, além da Serrana, totalizando mais de 120 apresentações em todo o estado. Apesar da agenda lotada, os integrantes deste grupo buscam melhores perspectivas profissionais em um grande centro. Em Bom Jardim, recursos municipais financiam o embrião de uma companhia de teatro. Em Cordeiro, a Cia Teatral Bafo de Arte, com cerca de 10 integrantes, encontra-se em atividade há 10 anos, participando de eventos na cidade e em festivais fora do município.

Teresópolis e Petrópolis já sediaram no passado alguns festivais de teatro, embora nenhum recentemente. Apesar disso, a cena local de teatro em Petrópolis conta com grupos experientes, como é o caso do Grupo TEP, com 55 anos de existência. Outros grupos foram mencionados por sua importância e longevidade: o Pessoal Aí, com 25 anos de estrada, e o Teatro Circense Andança, com 17 anos. A trupe do Covil Imaginário é responsável pela Mostra Minimalista, festival anual realizado na cidade há dez anos. Seu representante reivindicou no encontro municipal, que os atores no modelo atual de fomento para o setor têm muitas dificuldades em conciliar suas atividades artísticas com os trâmites burocráticos dos editais públicos e privados.

Outros segmentos mereceram menos destaque ou se fizeram pouco presentes nos encontros municipais da Região Serrana. É o caso da Literatura, Dança, Audiovisual, Patrimônio Material e Artes Visuais. Em Nova Friburgo destacou-se a importância da produção e das atividades literárias, a partir do trabalho de trovadores, poetas e escritores locais. Exemplo da força desta tradição, o grupo "Os Trovadores", com mais de 50 anos, oferece cursos e atividades na sua sede. A Academia Friburguense de Letras e o fato de haver uma Secretaria Municipal Pró-Leitura, são outros dois exemplos da importância da literatura no município. Em Carmo, o projeto Poesia na Praça divulga textos e poesias originais de autores da cidade. Já em Cordeiro desponta o grupo de dança Impacto Urbano, que já se apresentou em outras cidades no estado e têm planos de participação, pela segunda vez, em um campeonato mundial, que

este ano ocorre em Las Vegas. O grupo, em atividade há quatro anos, é especializado em *street dance* e outras formas de dança contemporânea. Em Petrópolis, as companhias Novarte Dança e Corpo em Cena (dança e teatro) movimentam a cena local, mas consideram que não existe no município espaço suficiente para atender as necessidades dos profissionais da área. Em Teresópolis e Santa Maria Madalena surgem movimentos embrionários envolvendo cineastas locais. A área de Patrimônio Material foi pouco discutida nos Encontros Municipais de Cultura da Região Serrana, mas em Duas Barras, por exemplo, há cerca de 80 imóveis tombados por lei municipal. Em Macuco as fazendas têm importância histórica. Já em Nova Friburgo o design de moda, com duas faculdades de moda e figurino na cidade, é considerado uma referência nacional.

Em Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis o cenário das Artes Visuais encontra-se bem mais desenvolvido do que nos outros municípios. Em Friburgo há espaços adequados para exposições, como o Centro de Artes, o Teatro Municipal, a Usina Cultural e a Câmara Lojista. Há cinco anos Petrópolis realiza o Arte Garagem, que tem como objetivos criar o intercâmbio de idéias e promover o acesso do público em geral à arte contemporânea através da obra de artistas locais e poucos conhecidos.

Alguns eventos dinamizam o calendário cultural da Região Serrana e merecem destaque. O Festival de Inverno talvez seja o de maior

visibilidade e por esta razão promove como nenhum outro a imagem da região, incrementando o turismo cultural. Já integrou no passado os municípios de Teresópolis e Petrópolis com Nova Friburgo, quando a execução do projeto estava a cargo do SESC. Hoje a Prefeitura de Nova Friburgo financia o festival. Em Cachoeiras de Macacu o Festival Cultural Municipal reúne em evento anual, desde 2003, cerca de 400 artistas locais. Apoiado pela Prefeitura promove as expressões artísticas mais representativas do município, tais como a dança, música, teatro, artesanato, artes plásticas, capoeira, cultura popular e poesia.

Com grande presença no calendário de todo o interior fluminense, as exposições agropecuárias são muitas vezes criticadas pelas altas somas de recursos que pouco contemplam artistas e produtores locais. Em Cordeiro o evento busca integrar a Cultura com o Turismo, abrindo espaço na Tenda Cultural para o artesanato, as artes plásticas e o teatro.

Em vários dos encontros realizados a questão da oferta cultural para jovens foi avaliada como sendo muito limitada. Jovens e adolescentes gastam seu tempo na internet, nas inúmeras *lanhouses* existentes, mas os próprios jovens presentes aos encontros municipais reclamaram da falta de espaços para lazer e cultura voltados para os jovens. Os estudantes do Colégio Estadual Ramiro Braga em Bom Jardim alertam que falta estímulo para que os jovens participem e se envolvam com a cultura no município.

Em Trajano de Moraes, a União dos Jovens Trajanenses promove uma série de iniciativas em várias áreas, inclusive de arte e cultura, com alunos da rede de ensino. Buscam integrar todo o território de Trajano, envolvendo escolas de todos os distritos.

Alguns relatos também descreveram um cenário cultural mais dinâmico no passado, especialmente em alguns municípios da região. Em Santa Maria Madalena, por exemplo, os presentes citaram que no apogeu do baronato do café, os munícipes desfrutavam de uma rica cena cultural com diversos grupos de teatro, produção literária em poesia, festivais de música e bandas municipais. Em Cordeiro, no século XVIII, existia, por exemplo, um teatro e um grupo de teatro amador. No final do século XIX já havia um jornal e várias bandas de música.

Em relação ao panorama cultural da região na atualidade, nota-se, como nas outras regiões, um retrocesso em relação ao passado descrito em alguns encontros, destacando-se a grande dependência dos recursos municipais para a realização de projetos culturais. A situação é um pouco melhor em Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, onde o ambiente cultural é impulsionado também pela iniciativa privada, mas mesmo nestes municípios ainda predomina o Poder Público como principal mantenedor das atividades culturais locais. A situação é ainda mais grave pelo fato de que na grande maioria dos municípios inexistem fundos de cultura e leis municipais de incentivo à cultura, o que diminui ainda mais as alternativas de fomento para os artistas e produtores culturais locais.

2) CONFIGURAÇÃO REGIONAL

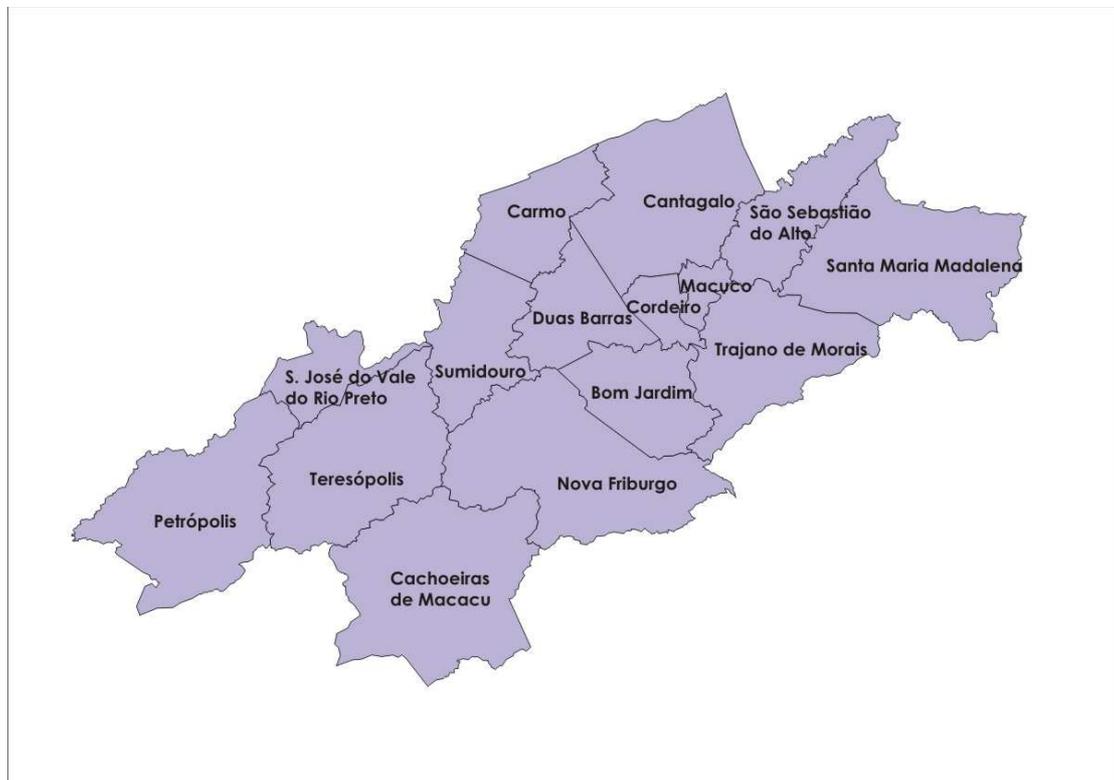
INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica administrativa observada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro tem sido sistematicamente adaptada aos interesses e especificidades de algumas Secretarias de Estado, tais como as de Educação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que dividem, de formas distintas, as regiões do território fluminense. No caso da Secretaria de Estado de Cultura, é possível notar a existência de diferentes composições regionais, utilizadas por algumas superintendências do órgão.

Durante as Visitas Técnicas, em 2009, a grande maioria dos gestores públicos das oito regiões do estado do Rio de Janeiro se manifestou a favor da criação de um novo zoneamento, em que as regiões seriam redefinidas de acordo com suas tradições, identidades e laços culturais. Na ocasião, foram sugeridos alguns critérios para orientar a configuração destas “Regiões ou Territórios Culturais”, dentre os quais podemos destacar: fatos históricos e características geográficas que influenciaram a ocupação e formação territorial dessas regiões; elementos materiais e imateriais essenciais a sua identidade cultural tradicional; e, também, fenômenos mais recentes, como aqueles relacionados às atividades econômicas voltadas para o desenvolvimento do ambiente cultural municipal; o turismo, por exemplo.

SÍNTESE REGIONAL

A composição da Região Serrana que foi apresentada nos Encontros Municipais inclui o município de Cachoeiras de Macacu, originalmente parte das Baixadas Litorâneas, em conformidade com a deliberação da plenária da II Conferência Estadual de Cultura realizada nos dias 14 e 15 de dezembro de 2009, na cidade do Rio de Janeiro. O mapa abaixo ilustra esta composição.



Do ponto de vista histórico, o fato de que Cantagalo deu origem a quase todos os municípios da região Serrana, de Santa Maria Madalena até Teresópolis, ajuda a fundamentar a atual composição. Os historiadores presentes aos encontros opinaram que a diversificação recente das economias, principalmente com o

desenvolvimento de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, acabou por estabelecer uma distinção com os municípios menores, mas não a ponto de enfraquecer a coesão da região.

Em Sumidouro foi mencionada a importância da atividade cafeeira para a construção da identidade regional. Foi também reiterada a importância de Cantagalo no passado, como pólo econômico, tanto na era do ouro como na do café. As trilhas do ouro, mais tarde os caminhos que abriram a mata para o plantio do café, e a malha ferroviária ajudaram a escrever a história da ocupação do território e a criar um sentido de identidade regional entre os municípios.

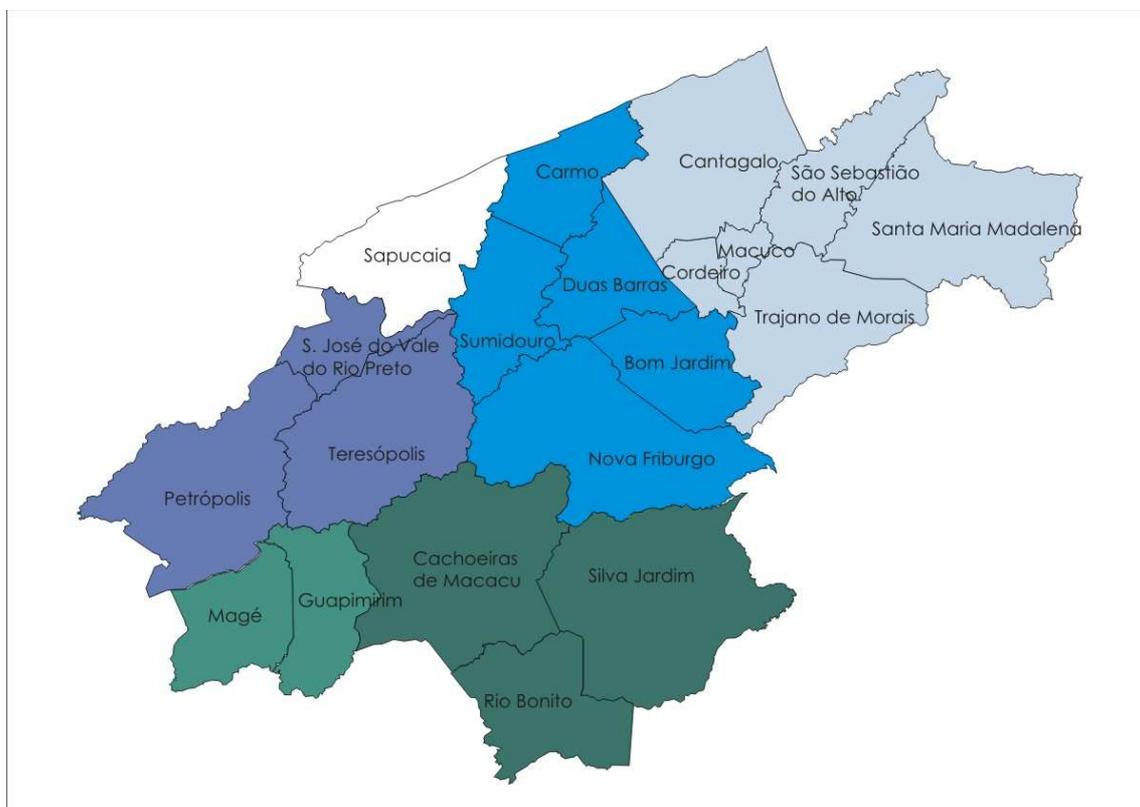
No encontro de Cachoeiras de Macacu foram aprofundadas algumas discussões em torno de elementos que ajudam a embasar a incorporação do município na Serrana. Segundo relatos dos presentes, a falsa idéia que a serra começa no município de Nova Friburgo, alimentou durante décadas a imagem que o município de Cachoeiras de Macacu não pertencia à região. Mas a existência da bacia hidrográfica em Macacu e toda a questão ambiental reforçam ainda mais a posição de Cachoeiras - que tem 65 % do seu território formado por Mata Atlântica. Citaram também que a maior parte do Parque Três Picos e a reserva Ecológica de Guapimirim estão no território de Cachoeiras de Macacu. Tal percepção foi repetida em outros municípios, como em Teresópolis, onde, segundo os presentes, "a identidade cultural e ambiental devem ser referenciais na composição da região Serrana."

Em Nova Friburgo, os presentes ao encontro citaram Cachoeiras de Macacu com um dos municípios de maior identificação e afinidade. Outros municípios citados em Friburgo foram Duas Barras, Bom Jardim, Cordeiro, Sumidouro, Cantagalo, Macuco, Carmo, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes. Apesar de compreenderem Petrópolis e Teresópolis como integrantes da região Serrana, os participantes do encontro em Friburgo mencionaram o fato de ambas serem vistas como “cidades imperiais”, enquanto Friburgo se considera um município cuja origem está ligada aos imigrantes de diversas procedências.

A vitalidade econômica e a proximidade com o Rio de Janeiro foram citadas como fatores que poderiam credenciar os municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis como um pólo cultural ou microrregião dentro da Serrana. No encontro de Cordeiro a Inter TV foi criticada por reforçar esta visão, focando sua pauta nas questões relacionadas ao três maiores municípios da região. Entretanto, cabe a ressalva que em vários encontros de outros municípios (a exceção de São José do Vale do Rio Preto) ficou claro o elo destes com Friburgo, o que ajudaria a dar coesão à composição da região.

No entanto a Secretaria de Estado de Educação observa outra composição regional, conforme o mapa a seguir. Notam-se nesta configuração, municípios que fazem parte de outras regiões e que nunca manifestaram seu desejo de serem incluídos na Serrana, como são os casos de Magé, Silva Jardim e Rio Bonito.

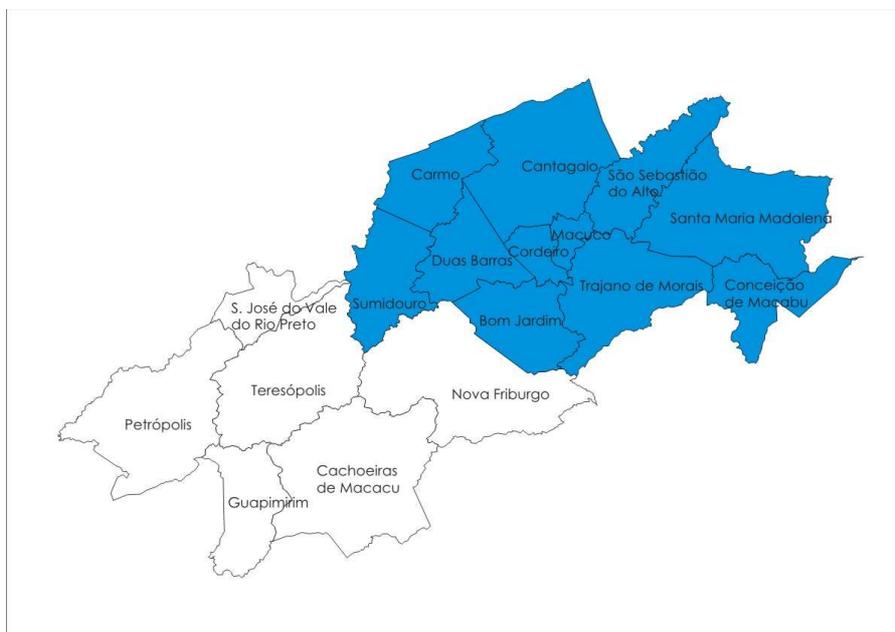
Divisão da Região Serrana Secretaria de Estado de Educação



Como a secretaria de Carmo combina as pastas de educação e cultura, os gestores locais entendem que têm desafios na elaboração de ações conjuntas, mas também têm oportunidades de maior integração. Outro fato interessante mencionado em Carmo foi a orientação que o artesanato local recebeu do SENAC no passado para trabalhar com a região Centro-Sul, orientação esta que o presidente da associação local reclamou pela falta de identidade cultural com aqueles municípios.

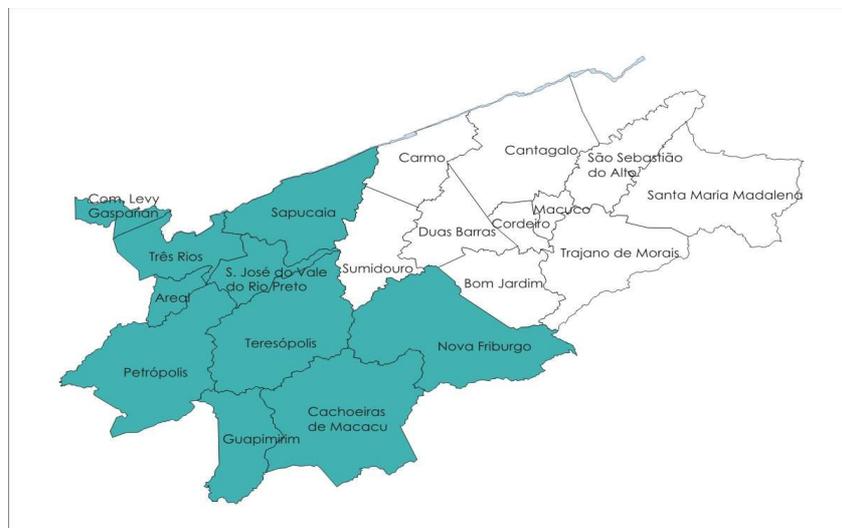
Na área do Turismo a proposta de composição aponta para duas microrregiões distintas, conforme mostram os mapas seguintes.

Caminhos da Serra



No encontro de Petrópolis alguns dados foram mencionados que podem ajudar a aprofundar a questão. Citaram, por exemplo, outra iniciativa na área do turismo: a Serra Verde Imperial, que agruparia os municípios de Guapimirim, Cachoeiras de Macacu, Sapucaia, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, mas que de acordo com o site incluem ainda os municípios de Areal, Três Rios e Comendador Levy Gasparian.

Serra Verde Imperial



O caso de dois municípios, Guapimirim e Magé - excluídos da atual composição, foram abordados em alguns encontros municipais. A inclusão do primeiro foi definida no encontro do próprio município. Já em Magé, os presentes entendem que há uma forte identificação com a região Metropolitana, principalmente com os municípios da Baixada Fluminense.

A questão de Guapimirim também veio à tona no encontro de Teresópolis. Há uma tendência a perceber que sua inclusão na Serrana poderia beneficiar a cena cultural do município e enriquecer a região, já que Guapimirim tem grande identificação histórica, cultural e ambiental com a Serra, tendo no seu território, por exemplo, um dos maiores símbolos da região: o Dedo de Deus. Já no encontro de Petrópolis foi lembrado que o município de Magé, foi o primeiro trecho na estrada de ferro que subia a Serra. A ligação pela malha ferroviária teria, segundo os relatos, aproximado os municípios de Areal, Três Rios, Levy Gasparian, estes hoje parte da Centro-Sul e São José do Vale do Rio Preto, do qual Petrópolis já foi parte. Com a eventual inclusão de Guapimirim a região Serrana ficaria assim.



Apesar de algumas ressalvas, pode-se afirmar que a proposta de configuração da Serra não foi alvo de críticas nos encontros municipais. Os presentes, tanto gestores públicos como agentes culturais da sociedade civil foram, de maneira geral, otimistas quanto à possibilidade de trabalhar em torno de interesses e vocações regionais.

3) INTEGRAÇÃO CULTURAL

INTRODUÇÃO

A elaboração de uma política de cultura que leve em conta elementos regionais visa dinamizar a cultura de municípios vizinhos, através de ações integradas que potencializem as singularidades e vocações das diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. Estas ações integradas já ocorrem de maneira pontual, principalmente por iniciativas de agentes culturais atuantes em alguns segmentos da cultura. O envolvimento dos gestores públicos é considerado fundamental para que se possa implantar políticas integradas de médio e longo prazos, com objetivos definidos e sujeitas a avaliações periódicas.

SÍNTESE REGIONAL

Na Região Serrana a questão da integração se mostrou ainda mais complexa do que em outras regiões. Em primeiro lugar, trata-se de uma vasta extensão territorial, recortada por montanhas e vales que dificultam inclusive a comunicação. A inexistência de quaisquer articulações público-privadas em torno de ações conjuntas agrava ainda mais um cenário marcado pela falta de integração entre os municípios da região.

Em São José do Vale do Rio Preto, município próximo de Petrópolis e Teresópolis e distante dos outros, a sensação de isolamento

parece maior. Reclamam da falta integração com outros municípios e citam a área educacional como modelo para enfrentar o problema. Segundo relatado por eles, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, UDIME , tem coordenações regionais, fóruns permanentes e responsáveis em promover a discussão dos temas relacionados à política educacional, promovendo desta maneira a integração entre as unidades escolares e secretarias existentes na região.

Foram apontadas, todavia, algumas ações por parte da sociedade civil que buscam reverter a tendência regional de isolamento dos municípios e entre agentes culturais. Uma destas é o Fórum de Pontos de Cultura da Região, que reúne pontos de vários municípios e promove uma rede articulada dos diversos projetos contemplados pelos editais da Secretaria de Estado de Cultura (SEC) em conjunto com o Ministério da Cultura.

Uma outra ação, baseada na iniciativa privada, é o Circuito Terefri. Com foco cultural-ambiental e com o objetivo de dinamizar turisticamente a área, aproxima Teresópolis e Friburgo com ações ao longo da RJ 130, incluindo o artesanato, a rede hoteleira e envolvendo atividades culturais diversas.

Em Cachoeiras de Macacu foi mencionada uma iniciativa ligada à sociedade civil que busca integrar os agentes culturais de dezenove municípios. É a Comissão de Trabalhadores da Cultura

(Contracultura), mas poucos dados foram fornecidos na reunião sobre esta ação.

Em Cordeiro alguns grupos de capoeira, como os Guerreiro do Cativeiro, Beira Mar, Raiz da Serra e Berimbau de Ouro, participam de encontros que reúnem grupos de Cantagalo, Duas Barras, Bom Jardim, Macuco, Friburgo, e também participam de encontros com grupos de fora da Região Serrana, como Macaé, Rio das Ostras, Campos e Niterói.

Já os grupos de Folias de Reis do município de Cordeiro reúnem anualmente cerca de 40 grupos de Friburgo, Cantagalo, Carmo, Macuco, Duas Barras, São Sebastião do Alto, Bom Jardim, Santa Maria Madalena, Teresópolis, Sumidouro, além de outros municípios de outras regiões tais como Itaocara, Valença, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis e Além Paraíba, em Minas Gerais.

As Folias de Reis em Trajano de Moraes também promovem encontros. Em Visconde de Imbé ocorreu o Encontro de Folias em 28 e 29 de maio, com 23 folias vindas de vários municípios, como Duas Barras, Macuco, Cordeiro, São Gonçalo, Rio de Janeiro (Campo Grande), São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Cantagalo. Os recursos, nesta ação, vieram das pastas da Educação e Turismo do município.

Em relação à integração entre as sedes dos municípios e os outros distritos ou localidades mais distantes, é predominante um quadro

de carência de transportes públicos e vias de acesso que dificultam ainda mais a incorporação destas populações nas atividades culturais existentes.

Em Bom Jardim mais uma vez menciona-se o transporte público limitado para os distritos. A passagem cara inviabiliza a integração de alunos que moram fora da sede. Cenário semelhante em Cachoeiras de Macacu, município em que a sede e os distritos de Japuíba e Subaio (São José da Boa Morte) enfrentam problemas de transporte em um território de cerca de 1000 km². Não existe rede de transporte privado, ficando a responsabilidade para a Prefeitura. Mesmo caso de Duas Barras, que apontou o distrito de Vargem Grande, o mais afastado, como a localidade que mais sofre com a falta de integração.

A situação atinge até os municípios mais ricos da região e tem, por esta razão, despertado a atenção dos gestores públicos locais. Em Nova Friburgo os recursos do PADEC serão utilizados para a compra de um "Kit Itinerante", que objetiva levar aos seus nove distritos um pouco da produção de bens e serviços culturais.

Em Teresópolis os moradores do II distrito também reclamaram do pouco acesso aos meios de produção e à oferta cultural, hoje restrito basicamente à televisão. O projeto da secretaria de cultural local, Cultura nos Bairros busca reverter este cenário, levando atividades culturais aos bairros distantes.

Já em Santa Maria Madalena o Projeto Comunidade Ativa, caravana que sai da sede e engloba projetos de várias secretarias municipais, é uma iniciativa que tem o apoio do SESC e SENAC. Uma vez ao mês, em cada distrito, realizam-se atividades culturais diversas, como música e teatro.

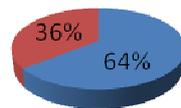
Em São Sebastião do Alto o envolvimento dos animadores culturais tem minimizado o problema da integração, levando atividades para os distritos mais distantes. A secretaria local também busca integrar moradores dos distritos distantes nas atividades na sede do município, viabilizando transportes para este fim.

Em Duas Barras, a Sala Popular de Cinema recebe alunos de outros distritos e municípios. O uso do transporte escolar garante aos alunos de todas as localidades acesso às atividades culturais. Entretanto os adultos, por falta de meios de transporte, ficam sem essa opção.

As diversas iniciativas já existentes carecem, entretanto, de continuidade e apoio para potencializar seus resultados. A importância da integração parece já ter despertado o interesse da maior parte dos gestores públicos da cultura na região, conforme demonstra o gráfico abaixo.

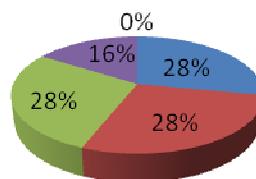
100 - O Município já desenvolve (ou pretende desenvolver em 2010) algum projeto ou ação conjunta com outros municípios da região na área da cultura?

- SIM - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São Sebastião do Alto | Nova Friburgo | Petrópolis |
- NÃO - Cantagalo | São José do Vale do Rio Preto | Sta. M^ª Madalena | Teresópolis | Trajano de Moraes |



Quando perguntados a partir de quais ações buscam promover esta integração, os gestores públicos apontaram as seguintes.

- 1. Capacitação de gestores públicos e privados - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Cordeiro | Macuco | São Sebastião do Alto | Petrópolis |
- 2. Circulação de produção cultural regional - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | Nova Friburgo |
- 3. Realização de conferências e fóruns - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Cordeiro | Macuco | Nova Friburgo | Petrópolis |
- 4. Produção de eventos - Carmo | Cordeiro | Duas Barras | São Sebastião do Alto |
- 5. Outro(s): Especificar:



Importante reiterar o importante papel do SESC durante o período em que esteve envolvido com o Festival de Inverno, contemplando os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo - apesar de críticas de que o festival na verdade ocorria nos três municípios,

mas não exatamente promovia uma integração de fato. Cabe mencionar, a favor daqueles que entendiam que o SESC busca resultados mais consistentes e duradouros, a iniciativa de gravar um CD com compositores e artistas das três cidades, registrando músicas e interpretações inéditas.

Como nas outras regiões, tanto gestores públicos como artistas e agentes culturais reafirmaram a necessidade de recursos para programas de qualificação profissional como forma de alterar a mentalidade de apenas se valorizar eventos e, como alternativa, criar condições para se implantar uma cultura de planejamento, passos que podem ser decisivos para uma maior integração da região. Nunca, entretanto, houve, da parte dos municípios da região, articulação no intuito de formar consórcios ou quaisquer outras formas de associação que pudessem iniciar ações em torno de uma agenda cultural comum.

4) GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

INTRODUÇÃO

A efetividade da gestão municipal para a cultura foi considerada fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado do Rio de Janeiro. Ainda que a potência da cultura esteja, principalmente, na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante no desenvolvimento cultural.

A estruturação dos sistemas nacional e estadual de cultura tem exigido que os municípios também busquem formas de fortalecer institucionalmente suas respectivas gestões no âmbito da cultura. Administrações eficientes, garantias de participação da sociedade civil, além de recursos públicos que possibilitem a implementação de programas a médio e longo prazos, estão entre os principais desafios hoje enfrentados pelos gestores municipais.

SÍNTESE REGIONAL

Como nas outras regiões, os temas falta de autonomia administrativa e de recursos financeiros e humanos dominaram as pautas dos encontros municipais de cultura da Região Serrana.

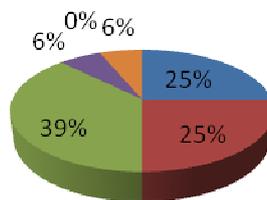
Um bom exemplo dos desafios hoje enfrentados pela gestão pública da cultura na região vem de Cachoeiras de Macacu. Apesar do evidente empenho e da determinação da equipe local dedicada à

cultura, a secretaria no município reúne na mesma pasta Desenvolvimento Econômico, Turismo, Cultura, Indústria e Comércio. Mesmo estando junto de áreas que normalmente trabalham com dotações orçamentárias privilegiadas, há reclamações sobre a falta de recursos direcionados à cultura. A equipe local entende que é necessário institucionalizar a a gestão pública da cultura para que ela ganhe espaço dentro da própria máquina administrativa, adquirindo autonomia e recursos próprios. O gestor aponta para os esforços de estruturação do Sistema Municipal de Cultura, Conselho e Fundo como passos importantes neste sentido.

Caso semelhante é o de São José do Vale do Rio Preto, onde se discute a criação de uma estrutura administrativa mínima para a gestão de cultura, já que não há condições de se instituir um órgão municipal exclusivo. O quadro atual é de carência de funcionários para trabalhar exclusivamente com a cultura, e a dotação orçamentária fica muito aquém das necessidades (R\$ 20 mil para o ano de 2009). Relatam que, enquanto isso, a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer realiza grandes eventos, muitas vezes patrocinados por recursos públicos, via incentivo fiscal. Apenas alguns poucos municípios da região já conquistaram uma secretaria exclusiva, conforme demonstra o próximo gráfico.

1 – O órgão responsável pela cultura no município caracteriza-se como:

- 1. Secretaria Exclusiva - Cordeiro | Macuco | Teresópolis | Nova Friburgo |
- 2. Secretaria em conjunto com outras políticas setoriais - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Duas Barras | São José do Vale do Rio Preto |
- 3. Setor subordinado a outra secretaria - Cantagalo | Carmo | São Sebastião do Alto | Sta. M^ª Madalena | Sumidouro | Trajano de Moraes |
- 4. Setor subordinado diretamente à chefia do executivo - Macuco |
- 5. Fundação Municipal de Cultura
- 6. Outro (s). Especificar - Petrópolis: Fundação de Cultura e Turismo |



Em Carmo, por exemplo, a percepção dos gestores locais que trabalham no órgão municipal corrobora com a visão de que a cultura deixa de avançar por não ter autonomia, nem recursos, o que inviabiliza o planejamento de uma política pública para o setor. Afirmam que a gestão combinada com as outras áreas da secretaria traz problemas de planejamento e execução, principalmente por tratar-se de um município com arrecadação deficitária, da ordem, segundo relatado, de R\$ 3 milhões ano. Apenas a título de comparação, mencionaram que o orçamento do município para a Educação é de cerca de R\$ 9 milhões e que em 2009 coube à Cultura algo como R\$ 20 mil, enquanto o recurso destinado ao Turismo, responsável pelos eventos, foi de R\$ 400 mil.

Por outro lado, Cordeiro comemora os avanços da Cultura. Em 2008, o departamento de Cultura fazia parte da estrutura da Secretaria Municipal de Educação. Sem verba. A Secretaria de Cultura foi criada em janeiro de 2009, mas resumia-se a um diretor de cultura. Em julho do mesmo ano foi nomeado um secretário. Hoje tem uma dotação orçamentária equivalente a 2,2% do orçamento municipal, mais que o dobro pretendido pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) número 150. Já em Macuco, a recente criação da Secretaria de Cultura ainda não consolidou um novo cenário. Este ano, trabalham sem dotação orçamentária, sem condições de planejar e executar ações necessárias à cultura local.

De Duas Barras vem um bom exemplo de parceria entre a Secretaria de Educação e a de Cultura e Turismo. A Secretaria de Educação, que no passado foi combinada com a de Cultura, herdou algumas responsabilidades como a manutenção da Casa de Cultura de Monnerat. Outro exemplo de ação em parceria é o da Escola Municipal de Educação Musical Nilton José dos Santos, que hoje atende a cerca de 140 alunos. São aulas gratuitas, mantidas pela Secretaria de Educação, com cursos para instrumentos de Madeiras, Metais, Cordas e Canto, com professores do Rio de Janeiro, Teresópolis e de Friburgo. A subvenção da Sociedade Musical vem também da verba da Secretaria de Educação.

O exemplo de parceria e fomento às atividades e expressões culturais tradicionais de Duas Barras ainda é uma exceção. Agentes culturais na Região Serrana criticam a falta de uma política pública

que não esteja baseada em eventos. Em Nova Friburgo, após a Conferência Municipal em 2009, por exemplo, foram criados Comitês Setoriais que buscam colocar na pauta do dia as questões da produção e do fomento à cultura local. Vale ressaltar que a equipe da secretaria local trabalha em parceria com a sociedade civil e que tais questões estão sendo discutidas de maneira ampla e participativa. Reconhecem, entretanto, que ainda são muitos os desafios à frente. Segundo relatado no encontro, os gastos hoje com os eventos são maiores que os destinados a projetos de médio e longo prazos.

Com os mesmos desafios, a gestão pública de Teresópolis busca recuperar o tempo perdido, após três anos de gestão "interina". Os avanços conquistados recentemente também encontram explicação no trabalho da atual equipe da secretaria municipal de cultura e na articulação dos agentes culturais locais, através, principalmente, do Fórum de Cultura, que indica, por exemplo, os representantes da sociedade civil no Conselho Municipal de Cultura. Como ocorreu em Nova Friburgo, foram criados grupos de trabalhos setoriais, desta vez em onze segmentos, como música, artes cênicas, dança, produção cultural, artes visuais, audiovisual, patrimônio e cultura popular. Buscam um fórum permanente para a discussão das questões relacionadas à cultura e aos agentes culturais locais.

Petrópolis não tem um órgão exclusivo para a cultura. Já o teve no passado. Criada em 2000, a partir de 2005 a Fundação Petrópolis de Cultura passou a ser de Turismo e Cultura. Durante a Conferência

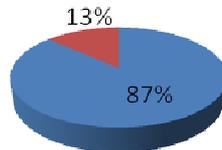
Municipal no ano passado, parte significativa dos agentes culturais passou a reivindicar a separação das pastas, pois entende *que "a cultura ficou a reboque das atividades para o turismo, limitado ao centro histórico da cidade."* Busca-se, com a separação, a valorização da cultura local e a integração das localidades mais distantes do centro histórico.

Em Santa Maria Madalena foi mencionada uma iniciativa do poder público local que promete alavancar o desenvolvimento do município, incluindo a cultura local. É a Coordenadoria de Gestão Estratégica de Santa Maria Madalena – Cegesmam, que busca melhorar a gestão e atrair recursos e investimentos para diversos setores do município. Os gestores da cultura local reclamam que na Divisão de Cultura, parte da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, os recursos já vem carimbados, dificultando sua alocação nas ações da cultura.

O mesmo ocorre no município de Sumidouro. O órgão municipal combina Educação, Cultura, Esporte, Turismo e Lazer e adota uma política baseada em eventos, como as feiras agropecuária e de cultura. Reclamam que a dotação orçamentária para a cultura este ano foi de apenas R\$ 13 mil. Apesar do cenário de carências, a maioria dos gestores públicos da área da cultura considera que as condições de trabalho, quanto à adequação do espaço físico, são satisfatórias.

3 - O órgão gestor da cultura possui espaço físico adequado para seu funcionamento?

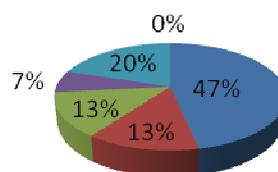
- SIM - Bom Jardim | Cantagalo | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São José do Vale do Rio Preto | São Sebastião do Alto | Sumidouro | Teresópolis | Trajano de Moraes | Nova Friburgo | Petrópolis |
- NÃO - Cachoeiras de Macacu | Sta. M^a Madalena |



Um número expressivo de municípios afirmou ter uma pequena equipe destinada exclusivamente às atividades culturais.

9 - Qual o número de funcionários trabalhando exclusivamente no órgão gestor de cultura do município?

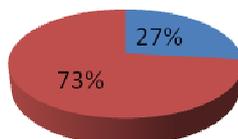
- 1. 1 a 5 funcionários exclusivos - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Cantagalo | São José do Vale do Rio Preto | São Sebastião do Alto | Sumidouro | Trajano de Moraes |
- 2. 6 a 10 funcionários exclusivos - Cordeiro | Duas Barras |
- 3. 11 a 15 funcionários exclusivos - Carmo | Macuco |
- 4. 15 a 20 funcionários exclusivos - Sta. M^a Madalena |
- 5. Mais de 20 funcionários exclusivos - Teresópolis | Nova Friburgo | Petrópolis |
- 6. Outro. Especificar:



A falta de planejamento na área da cultura fica explícita no pequeno número de municípios que já possuem um plano municipal de cultura.

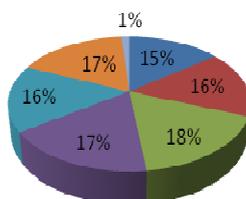
16 - O Município conta com um Plano Municipal de Cultura?

- SIM - Macuco | São José do Vale do Rio Preto | Nova Friburgo | Petrópolis |
- NÃO - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Cantagalo | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | São Sebastião do Alto | Sta. M^a Madalena | Sumidouro | Teresópolis | Trajano de Moraes |

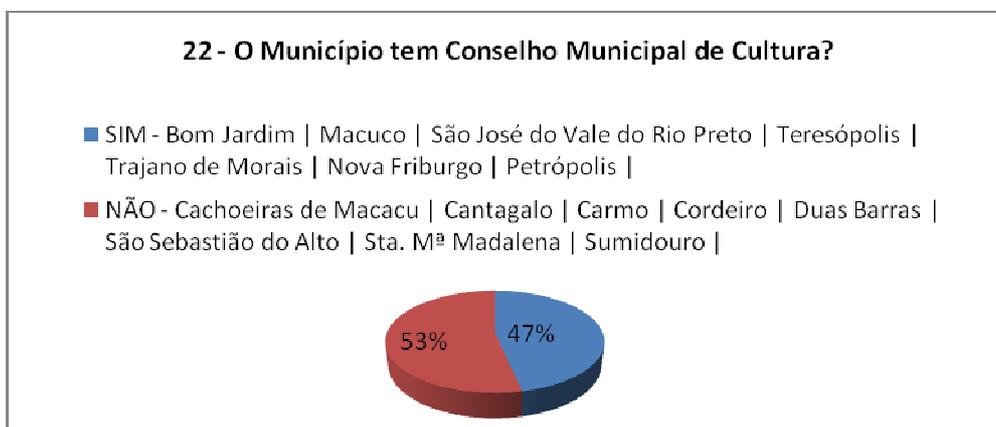


A despeito de não ter um planejamento de longo prazo, a grande maioria dos municípios foi capaz de apontar os principais objetivos de suas respectivas gestões, conforme ilustra o próximo quadro.

- 1. Contribuir com a qualidade de vida da população - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Duas Barras | Macuco | São José do Vale do Rio Preto | Sta. M^a Madalena | Sumidouro | Teresópolis | Trajano de Moraes | Nova Friburgo | Petrópolis |
- 2. Preservar o patrimônio histórico material e imaterial - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São José do Vale | Sta. M^a Madalena | Sumidouro | Teresópolis | Trajano de Moraes | Nova Friburgo | Petrópolis |
- 3. Contribuir com o fortalecimento das trad. cult. locais - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Cantagalo | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São José do Vale | Sta. M^a Madalena | Sumidouro | Teresópolis | Traj. de Moraes | Nova Frib. | Petrópolis
- 4. Integrar cultura ao desenvolvimento local - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Cantagalo | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São José do Vale | Sta. M^a Madalena | Sumidouro | Teresópolis | Traj. de Moraes | Nova Friburgo | Petrópolis |
- 5. Facilitar acesso à pop. aos bens e serviços cult. - Bom Jardim | Cachoeiras de Macacu | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São José do Vale | Sta. M^a Madalena | Sumidouro | Teresópolis | Trajano de Moraes | Nova Friburgo | Petrópolis |
- 6. Incentivar cult. local prom. uma dinamização das ativ. no mun. - Bom Jardim | Cach. de Macacu | Cantagalo | Carmo | Cordeiro | Duas Barras | Macuco | São José do Vale | Sta. M^a Mad. | Sumidouro | Teresópolis | Traj. de Moraes | Nova Frib. | Petrópolis
- 7. Outro(s). Especificar - Teresópolis: Valorizar o artista local |

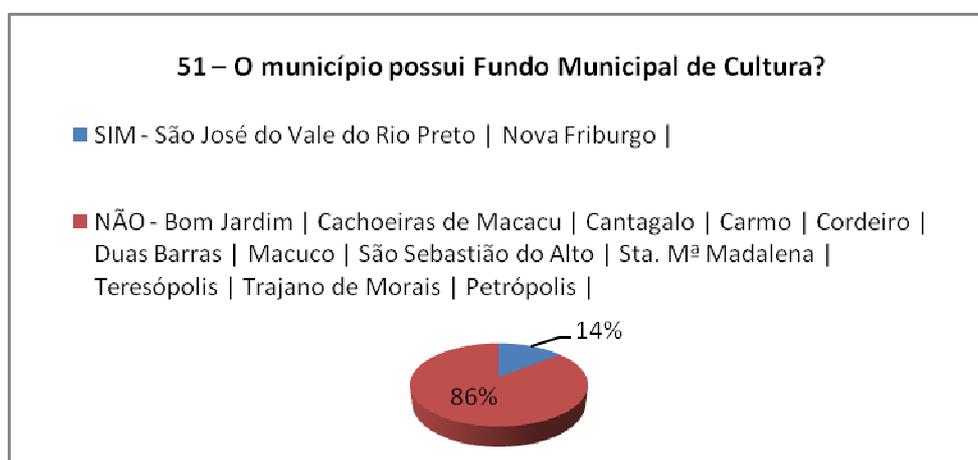
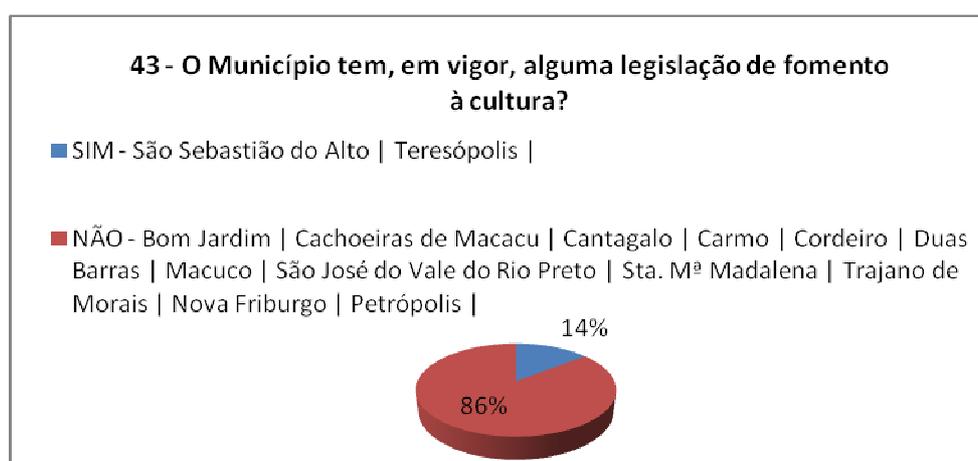


O nível de integração dos municípios com a sociedade civil e com o Poder Legislativo pode ser avaliado pela análise dos próximos três quadros.



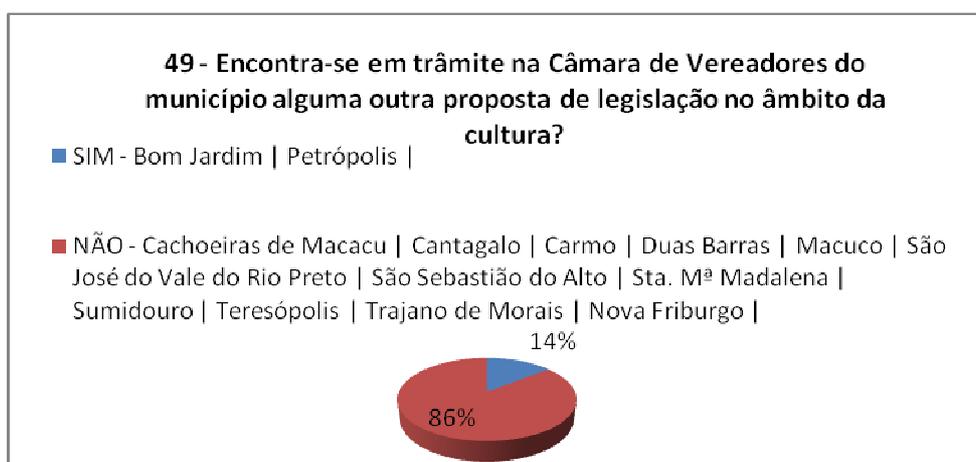
Em Cachoeiras de Macacu, um vereador local, presente ao encontro, explicou que a Câmara Municipal tem uma comissão de Cultura, Educação, Saúde e Esporte. Afirmou que o Legislativo sinaliza com recursos disponíveis para ações na cultura nem sempre utilizados ou pleiteados pelos agentes culturais locais. Ficou claro, durante o debate, que falta comunicação e articulação entre a sociedade civil e o legislativo.

Os dois próximos quadros explicam a dependência dos agentes culturais em relação aos poucos recursos municipais para a cultura, já que boa parte dos municípios não dispõe de legislação de incentivo específica para a cultura.



Foram apontadas outras questões importantes, como o baixo número de funcionários estatutários nos órgãos municipais de cultura, o que fragiliza a consolidação dos avanços alcançados. Tanto os agentes culturais da sociedade civil como os gestores públicos apontaram, finalmente, para a necessidade de criação de legislação específica que possibilite garantias legais para que não ocorram eventuais retrocessos por conta de uma nova gestão menos comprometidas com a cultura.

O quadro abaixo demonstra que a quase totalidade dos municípios da região ainda não busca encaminhar legislações desta ou de qualquer outra natureza para a cultura.



5) CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

INTRODUÇÃO

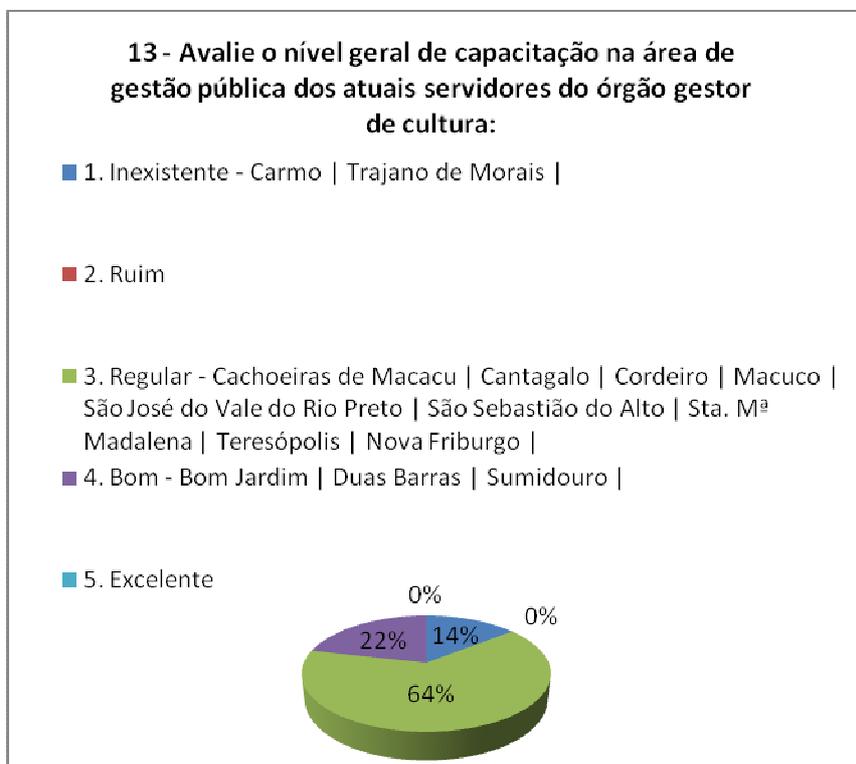
A necessidade de capacitação para os profissionais da área da cultura talvez seja a reivindicação mais antiga e frequente dos próprios gestores públicos e privados da área. Apesar da existência, hoje, de alguns cursos de formação, e de uma série de iniciativas que buscam proporcionar oportunidades de formação em gestão, ainda é evidente o pouco preparo dos gestores da área cultural para enfrentar os desafios cada vez maiores da área.

Por conta do processo deflagrado recentemente, por iniciativa do MinC e da SEC, para a construção dos sistemas nacional e estadual de cultura, os gestores públicos, especialmente os da esfera municipal, buscam agora alinhar-se ao novo processo de construção e gestão de políticas públicas. Dentre as novas tarefas, os gestores públicos devem melhorar a gestão dos órgãos municipais de cultura, elaborar os planos municipais de cultura, construir sistemas municipais de cultura, criar leis municipais de incentivo à cultura, conselhos municipais e fundos de financiamento.

Já os agentes culturais da sociedade civil procuraram cursos e formação em elaboração e gestão de projetos, gestão de espaços culturais, além de manterem-se atualizados em relação aos editais públicos e privados e às inúmeras regulamentações das leis de incentivo fiscal.

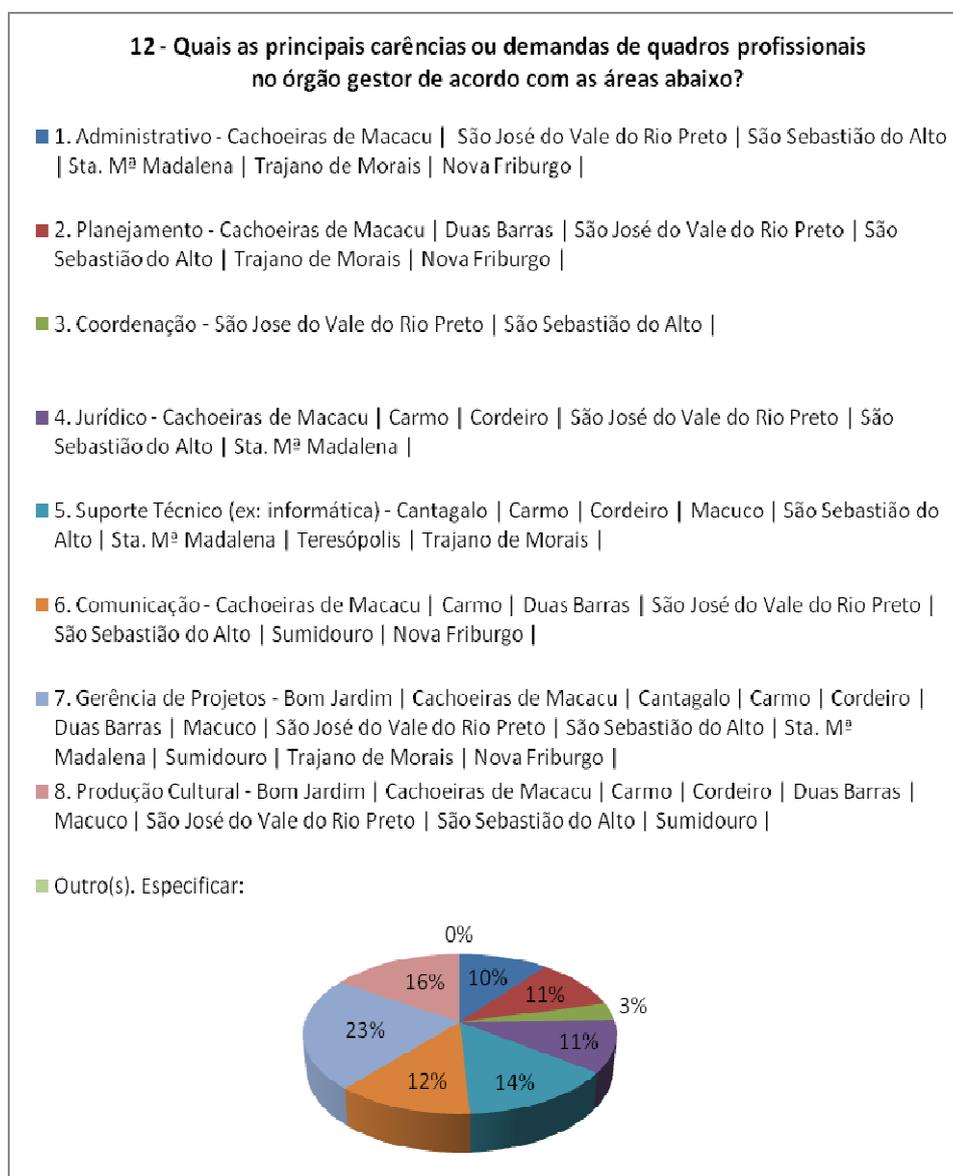
SÍNTESE REGIONAL

A necessidade de qualificar funcionários dos órgãos municipais de cultura e agentes culturais da sociedade civil foi tema recorrente em todos os Encontros Municipais da Região Serrana. Os gestores públicos, ao responderem aos questionários enviados, assim analisaram o nível de capacitação dos servidores hoje à disposição da gestão.



A maioria dos municípios, cerca de 80%, considera o cenário ainda precário. Carmo e Trajano de Moraes reconhecem que seus gestores de cultura não fizeram cursos de qualificação em sua área e outros nove avaliam apenas como regular o nível de qualificação de seus funcionários. As respostas também revelam algumas

incoerências quando comparado com o relatado em alguns encontros municipais. Em Bom Jardim, Duas Barras e Sumidouro, por exemplo, os representantes destas equipes foram unânimes e taxativos nos encontros municipais em afirmar que nunca houve curso algum de qualificação e capacitação para as respectivas equipes na área da cultura. Mas, ao responderem ao questionário, consideraram bom o nível de capacitação de seus funcionários. Ao serem indagadas quais as áreas mais carentes de capacitação, os gestores apontaram:



Algumas ações promissoras da sociedade civil já começam a dar resultados concretos, enquanto outras ainda estão em um estágio inicial. Em Cachoeiras de Macacu existe, por exemplo, uma rede de produtores culturais em formação: a Rede Procult Macacu. Promove reuniões, discussões e estudos sobre editais. Já em Carmo o trabalho está mais adiantado. A Vox Produções Culturais, produtora do grupo de teatro local Cia Teatrae, oferece prestação de serviços de consultoria em diversos municípios da região. É uma empresa legalmente constituída, com sede em Carmo, há cerca de três anos em atividade. Tem sido fundamental para o sucesso do grupo Teatrae, buscando alternativas de mercado em várias regiões do estado e ajudando na elaboração dos projetos que concorrem em diversos editais. Um elo entre as iniciativas de Cachoeiras de Macacu e de Carmo é o fato de que ambas têm à frente profissionais formados pelo curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Em Cordeiro, os gestores buscam melhorar a qualidade da gestão direcionando parte dos recursos do PADEC para cursos de capacitação. A intenção do gestor é focar na captação de recursos das esferas estaduais e federais. A iniciativa será estendida aos agentes culturais da sociedade civil.

As oportunidades de qualificação em outras áreas parecem ser mais concretas. Em Duas Barras, o curso de Orientador Turístico, oferecido pelo Ministério do Trabalho, está beneficiando funcionários locais. Já em Bom Jardim os gestores buscam no SEBRAE ajuda

para melhorar a capacitação de seus funcionários, também na área do turismo.

Em Petrópolis, duas ações demonstram que tanto a sociedade civil como o poder público entendem a questão como estratégica para o desenvolvimento da cultura local. Atua em Petrópolis e em outros municípios da região a empresa de consultoria e planejamento cultural Viva a Cultura. Já a Fundação de Cultura e Turismo criou o Núcleo de Projetos, focando na elaboração de projetos. O núcleo dará suporte aos conselhos de turismo e cultura.

Em Santa Maria Madalena, os presentes reiteraram um aspecto que já foi tema em outras regiões: falta orientação técnica para o fortalecimento institucional da gestão da cultura, como, por exemplo, na constituição de conselhos municipais de cultura, constituição de fundos de cultura e na construção de sistemas. A análise dos resultados apresentados neste documento, por exemplo, demonstra o tamanho do desafio: cerca de 85% dos municípios, em resposta ao questionário, afirmaram não ter um Plano Municipal de Cultura, nem um Fundo Municipal de Cultura.

Até as próprias ações da Secretaria de Estado de Cultura, consideradas inegáveis avanços, como os Editais e o PADEC, são desafios, neste sentido: poucos gestores e agentes culturais se sentem preparados para usufruir destas iniciativas e avaliam que a consultoria que a SEC disponibiliza é fundamental para democratizar

o acesso aos recursos públicos. Onde não há esta consultoria o resultado é desolador.

Em Teresópolis, os gestores locais mencionaram alguns casos concretos que dizem respeito a esta questão. Enfrentam inúmeros entraves burocráticos, sem o conhecimento técnico necessário para tal, o que alonga ainda mais processos que já são morosos, como no caso da Lona Cultural do município, que já se arrasta por cerca de dois anos. Também enfrentam problemas para participar de programas governamentais, como o Mais Cultura. Consideram importante a discussão da amplitude dos programas de capacitação para que estas ações possam, de fato, colaborar para o fortalecimento institucional no âmbito da cultura.

Em São José do Vale do Rio Preto, como em muitos outros encontros, um aspecto ganhou relevância nos debates sobre esta questão: é importante que a capacitação seja oferecida ao maior número possível de funcionários, mas, principalmente, para os estatutários, para que haja continuidade do conhecimento na gestão. Apontaram a necessidade de cursos de qualificação específica para os conselheiros municipais de cultura, como forma de melhorar o desempenho dos Conselhos Municipais.

6) EQUIPAMENTOS CULTURAIS

INTRODUÇÃO

A falta de infraestrutura adequada para a cultura é um problema nacional. Os dados e números relatados nos censos realizados, do IBGE e do MINC, não deixam margem a dúvidas.

Como era de se esperar, no estado do Rio de Janeiro o quadro, apesar de não ser tão precário quanto em outros estados, está bem longe do ideal. É um déficit histórico, que impõe grandes desafios à formulação e execução de uma política de cultura que pretende ser ampla na oferta e no acesso, com programas de fomento e produção de bens culturais para beneficiar todas as regiões do estado.

A inadequação da infraestrutura para a cultura no estado Rio de Janeiro é sentida inclusive por projetos da Secretaria de Estado de Cultura, como o "Cinema Para Todos" e o "Circuito das Artes", que deixam de atender à grande maioria das cidades fluminenses por falta de salas de cinema e teatros.

SÍNTESE REGIONAL

Como nas outras regiões já visitadas, na Serrana foi relatado um quadro que aponta para a necessidade de investimentos, tanto na

construção de equipamentos culturais, quanto na manutenção e programação dos mesmos. Na região convivem municípios dotados de certa infraestrutura em espaços culturais com outros onde sequer existe um único equipamento construído para ser utilizado pela cultura.

Na busca para a solução de problemas que impedem o desenvolvimento da cena cultura local, as gestões procuram recursos fora das esferas municipais. É o caso de Bom Jardim, onde o Centro Cultural Professora Margarete de Jesus será beneficiado com recursos do PADEM (Somando Forças) e do PADEC. Sem estes recursos talvez o cenário fosse menos promissor. O cinema da cidade, por exemplo, está em reforma, depois de ter ficado fechado por 18 anos.

Em Cordeiro, emendas parlamentares e recursos do PADEC ajudarão na melhoria das condições do Cineteatro. Caso semelhante é o de Duas Barras, onde serão utilizados os recursos do PADEC na construção do segundo piso da Casa de Cultura, o que permitirá a transferência para lá da Sala Popular de Cinema, hoje em local alugado. Duas Barras, inclusive, tem uma infraestrutura que, segundo avaliação dos presentes, atende às necessidades da população. Lá existe a Casa de Cultura, com a Sala Martinho da Vila, músico natural do município. Além deste espaço existem a Sala Folclore, a Biblioteca e um Museu de Arte Sacra. O distrito de Monnerat tem um centro cultural, este mantido pela Secretaria de Educação. Finalmente, vale citar o Centro de Convivência da

Terceira Idade, onde são realizados bailes e outros eventos, como parte do projeto Dança Senior, tanto na sede como em Monnerat.

O município de Duas Barras, infelizmente, deve ser considerado uma exceção. A notória falta de espaços culturais adequados (e em número suficiente) na região, atinge não somente a oferta de espetáculos, mas limita, e em alguns casos inviabiliza, a própria formação de platéia e a iniciação artística. Esta situação atinge principalmente crianças e jovens, prejudicando as perspectivas de um cenário melhor no futuro. Era esta a situação de Cachoeiras de Macacu até a inauguração do Centro Intereducacional de Cultura e Arte, construído com os recursos da Secretaria de Educação local. É parte da estrutura desta secretaria, mas junto com os cursos e oficinas gratuitas, tem uma agenda de espetáculos. A construção e as próprias atividades do Centro só se tornaram realidade graças a uma solução jurídica para o uso dos recursos da educação com estes fins. Solução jurídica que não foi possível em Santa Maria Madalena, conforme relatado. O espaço cultural existente no município também pertence à Educação. Sua gestão, todavia, enfrenta problemas uma vez que o orçamento da pasta não prevê rubricas para compra de equipamentos de som e luz e manutenção dos mesmos.

Já em Cantagalo não existe um espaço construído para uso cultural. Espaços são improvisados e adaptados, mas já está em estudo a construção do Centro Cultural Professora Amélia Thomaz. Em Macuco, o cenário é pior. Faltam espaços e não há previsão de

construção, o que tem, segundo os artistas locais, limitado o desenvolvimento de artes cênicas, um potencial apontado no encontro local. Em Trajano de Moraes não existe nenhum equipamento cultural construído com esta finalidade. Espetáculos de música ocorrem na rua com estrutura alugada para os eventos, encarecendo os custos e beneficiando empresas que não são do município. Em Sumidouro existe uma Sala Oscarito, com potencial de multiuso, que não foi finalizada. O grupo de teatro local está desarticulado, por conta da falta de espaço para se apresentar. Na Igreja Nossa Senhora da Conceição do Paquequer está sendo construído um anexo – o Centro Catequético João Paulo II, que poderá receber projetos culturais.

Em Nova Friburgo, os presentes ao encontro reconheceram que, no que se refere à infraestrutura de equipamentos culturais, o município encontra-se em um patamar superior aos outros da Região Serrana. Mesmo assim, foram feitas reclamações sobre espaços culturais adaptados, sobre a má conservação e por estarem centralizados na sede do município. Afirmam que as temporadas são curtas nos espaços públicos existentes, o que prejudica artistas locais que dependem muitas vezes da venda de ingressos para cobrir os custos da produção.

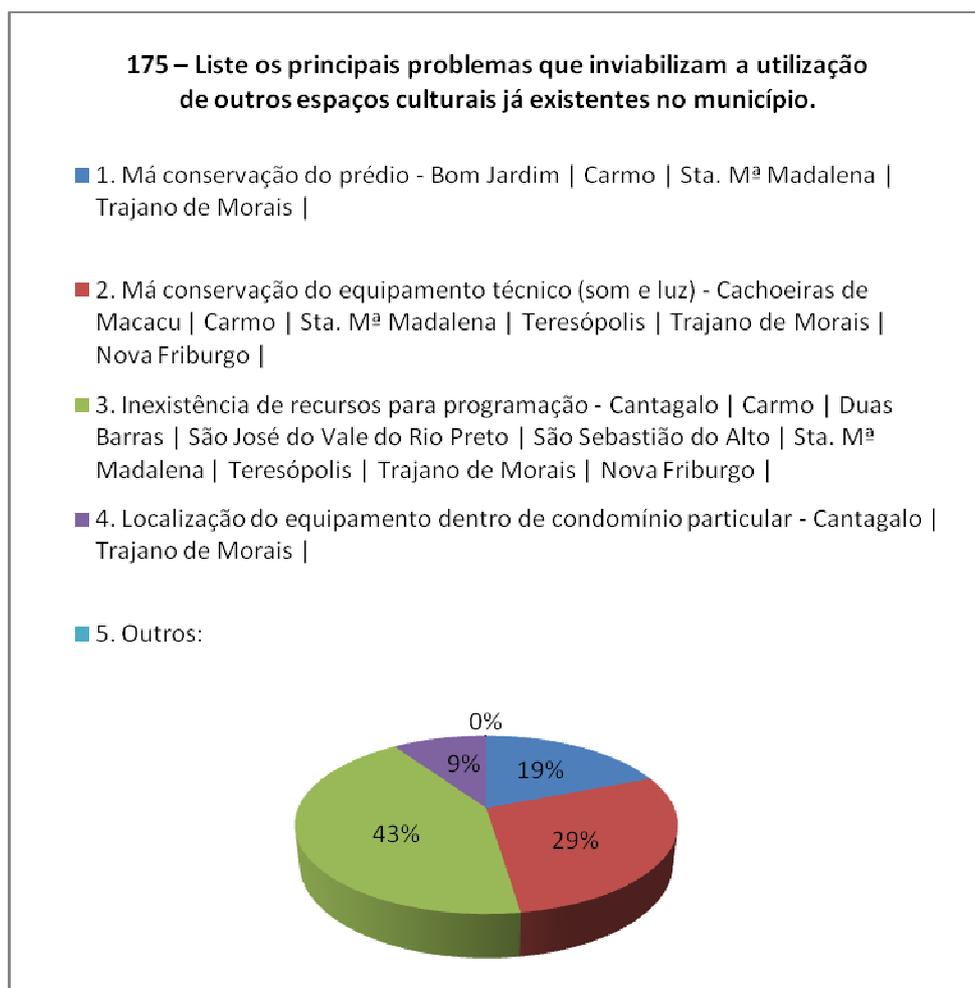
A situação é diferente em outro grande centro da região, Petrópolis, com cerca de 300 mil habitantes. Os espaços existem, mas ficam ociosos por conta de uma série de fatores. A falta de recursos para programação, por exemplo, limita a agenda desses espaços. Outra

questão refere-se à manutenção e à própria existência de equipamentos técnicos (luz e som). A eventual necessidade de se alugar tais equipamentos aumenta os custos das produções locais. Também foi mencionada a falta de acesso dos produtores e artistas locais a estes espaços. Aponta-se, ainda, a necessidade de se descentralizar a apresentação de espetáculos, hoje basicamente restritos à sede.

Se a alegada falta de equipamentos públicos, os poucos recursos para sua programação e o difícil acesso a eles atinge, principalmente, artistas e produtores locais, a ausência de equipamentos culturais privados traz à tona um outro problema apontado em Santa Maria Madalena. Lá existem a Casa de Cultura, uma Biblioteca, o Museu da Dercy, o anfiteatro no Horto e o auditório do Colégio Estadual, estrutura considerada compatível com a demanda de uma população de cerca de 10 mil habitantes. Como os espaços capazes de acomodar espetáculos são públicos e existe o impedimento, segundo a legislação vigente, para a cobrança de ingressos, o artista local vê desta maneira inviabilizada a possibilidade de recuperar seu investimento. Ficam, assim, mais uma vez, dependentes dos recursos públicos municipais, quase inexistentes, ou precisam disputar, com poucas chances, os interesses de empresas privadas que se utilizam das leis de incentivo, ou se inscrevem em editais cada vez mais complexos e concorridos.

Em Teresópolis, a crítica é outra: a da inexistência de espaços públicos adequados. O único espaço que atende às necessidades do teatro local é o SESC. O Teatro Municipal de lá na verdade é apenas um auditório, sem equipamentos e infraestrutura adequados. Cinemas na cidade pertencem a particulares, não há espaço para a embrionária produção audiovisual local. Outro espaço importante, o Teatro Higino, também é privado, pouco acessível ao produtor local.

O quadro abaixo aponta, segundo a visão dos gestores públicos, as principais razões que impedem a utilização de espaços culturais que já existem em seus respectivos municípios.



Segundo a opinião de parte significativa dos presentes aos encontros, a decisão de construir espaços culturais não resolve todos os desafios que se apresentam. Recursos para programação, aquisição e manutenção de equipamentos técnicos, contratação de técnicos capacitados, bem como uma regulamentação que permita o acesso e meios de recuperar os investimentos dos empreendedores e artistas locais, são questões importantes de se debater, como forma de garantir os avanços necessários.